VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Código:	PG218-2024
Título:	Dialogos Recíprocos: Compromisso com as diversidade
Ano:	2024
Período de Realização:	01/03/2024 a 28/12/2025
Tipo:	PROGRAMA
Situação:	CONCLUÍDA
Abrangência:	Regional
Público Alvo:	Periodicamente o grupo se reunirá a fim de realizar avaliação dasatividades desenvolvidas em cada projeto com o publico participante das atividades seja por meio de um fórum de debates, seja por avaliações por escrito em formulário próprio.
Unidade Proponente:	DIREÇÃO GERAL CEART /
Departamento de Execução:	DEPARTAMENTO DE MÚSICA CEART
Unidade Orçamentária:	/
Outras Unidades Envolvidas:	
Área Principal:	Direitos humanos e justiça
Área do CNPq:	Ciências Humanas
Fonte de Financiamento:	FINANCIAMENTO INTERNO ((ABERTO PARA CORREÇÕES) EDITAL nº 01/2023– PROGRAMA DE APOIO À EXTENSÃOUNIVERSITÁRIA (PAEX)E PROGRAMA DE INCENTIVO À CREDITAÇÃO DA EXTENSÃOUNIVERSITÁRIA)
Convênio Fapesc:	NÃO
Renovação:	NÃO
Nº Bolsas Solicitadas:	0
Nº Bolsas Concedidas:	0
Nº Discentes Envolvidos:	0
Público Estimado:	1300 pessoas
Público Real Atendido:	2300 pessoas
Tipo de Cadastro:	SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA

Contato

Coordenação:	JANAINA AMORIM DA SILVA
E-mail:	janaina.silva@udesc.br
Telefone:	

Detalhes da Ação

Resumo:
"Diálogos Recíprocos: compromisso com as diversidades" é um Programa a ser desenvolvido com estudantes, técnicos e professores dos diferentes Cursos do CEART, assim como também com parceiros interdepartamentais, intercentros e interinstitucionais, visando a troca de saberes, conhecimentos e sensibilidades. Serão realizadas 7 ações: 1. Transformando com Imagens, coordenação: professora Luzia Renata da Silva; 2. Malembe Malembe - Mostra e Debate de Cinema Africano: feminismo, racismo, racismo ambiental e meio ambiente, coordenação: professora Celia Maria Antonacci Ramos e Débora Pazetto; 3. Cirandas de Democracia, sob a coordenação da Prof. Vânia Müller, promove o contato entre grupos sociais da periferia da cidade de Florianópolis e estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música/UDESC, para o exercício dialógico, com enfoque na historicização do colonialismo, da diáspora africana nas Américas e suas intersecções com gênero, racialização e classe. 4. NUDHA nas redes sociais: ocupa-se da divulgação e socialização de saberes e ações desenvolvidas por este Programa e das atividades promovidas pelo Nucleo de Diversidades, Direitos Humanos e Ações Afirmativas do CEART Udesc, sob a coordenação de Ana Merabe de Souza; 5. Ciclo de Debates: construção de direitos, reconhecimentos das lutas populares no Brasil e na América Latina, sob a coordenação da técnica Ana Merabe de Souza e da professora Adriana Patrícia dos Santos. 6. Feira Armazém Coletivo Elza propõe apresentar trabalhos em artesanato, arte, moda e produções culturais realizadas por mulheres negras e indígenas, LGBTQIA+.

Palavras-Chave:
comunidade, democracia, africanidade, diálogos, diversidade

Justificativa:
Em muitos campos do saber, professores e acadêmicos vêm realizando projetos de extensão com objetivo de ir ao encontro de grupos de pessoas que desejam acessar conhecimentos e práticas que são desenvolvidos em

pesquisas e laboratórios universitários. O campo das ciências humanas – pedagogia, educação física, história, assim como no das artes visuais (fotografia), artes cênicas e música; e também nas tecnologias – design e moda vêm propiciando caminhos para encontros, diálogos, e desenvolvimento de trabalhos comunitários que possibilitem a troca de conhecimento com diferentes populações, e/ou grupos, que muitas vezes estando em nosso entorno permanecem distantes de nosso convívio e pesquisas. Esses encontros nos permitem, do ponto de vista da universidade, conhecer e reconhecer a cultura a que pertencemos, e o que podemos fazer, como cidadãos brasileiros para promover mais humanidade, mais igualdade em nosso entorno, em nossa cidade e na sociedade. As ações aqui propostas respondem às demandas da própria comunidade: professores(as), gestores(as) escolares, acadêmico(as), membros da sociedade civil, agremiações, dentre outros, que tem buscado maior acesso as discussões e proposições em relação às temáticas indicadas no sentido de qualificarem as suas atividades. Assim, os projetos desenvolvidos pretendem articular a produção, os conhecimentos, por meio do diálogo e a apropriação de campos de saberes, em especial, das ciências humanas e sociais, assim como também das artes, políticas que promovam a diversidade. Optamos por uma abordagem didático-pedagógica voltado à garantia dos direitos fundamentais e a valorização da dignidade humana - condições essenciais para o enfrentamento das desigualdades e para a promoção de igualdade e mobilidade social. Dessa forma, as ações aqui propostas, vão ao encontro destes anseios. De modo articulado e transversalizado, entre educação e artes, diversidades de gênero, raça/etnia, se interseccionam, por meio das ações propostas no programa, vinculadas, por sua vez ao Núcleo de Divesidades, Direitos Humanos e Acões Afirmativas - NUDHA, a saber: 1. Transformando com Imagens pretende desenvolver ações na esfera da educacão e da cultura, através da instrumentalizacão técnica e conceitual do processo fotográfico e do conhecimento produzido historicamente pela comunidade do Monte Cristo, assim como também pensar maneiras de se usar a fotografia como ferramenta de emancipação financeira e artística para pessoas de todas as idades. A proposta é expor maneiras de retratar o mundo dentro e fora da comunidade, fortalecendo a autenticidade de cada indivíduo para que se veja agente de seu próprio olhar e criando sua identidade artística; 2. Malembe Malembe - Mostra e Debate de Cinema Africano: feminismo, racismo, racismo ambiental e meio ambiente, propõe através de filmes uma discussão sobre a cultura, a arte, a sociedade africana em seu contexto em globalizacão, problematizando as questões de imigração, raça e racismo ambiental; Ação 03: A Ação de Extensão CIRANDEMO - Cirandas de Democracia objetiva: oportunizar tempos-espaços de reflexão que promovam o desenvolvimento da consciência histórica, cultural e política da estruturação da sociedade onde estamos inseridas/os; desenvolver a noção de Cidadania e Estado de Direito e Bem-estar social; fortalecer e politizar a compreensão sobre desigualdades sociais, democracia e justiça social; instigar a curiosidade pelo conhecimento e o desejo de pesquisar a história de suas próprias comunidades. Os encontros promovem o contato entre grupos sociais da periferia da cidade de Florianópolis e de estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música, da UDESC. Estão particularmente envolvidos grupos comunitários dos bairros Tapera e Coloninha. Os encontros procuram ser um exercício dialógico de leitura de textos, com enfoque na historicização do colonialismo, da diáspora africana nas Américas, da desigualdade social e suas intersecções com gênero, racialização e classe. A abordagem destas temáticas também se dão através de documentários/filmes, bem como através de práticas teatrais e musicais, sempre seguidas de rodas-de-conversa reflexivas. Os encontros são quinzenais, com duração entre 2h e 3h e coordenados pela Profa. Drª Vânia Müller. São realizados no CEART e também nas comunidades da Tapera e da Escola de Samba Coloninha, de modo que os distintos grupos se locomovam, e também recebam grupos. Ação 04: Projeto Extensão Divulgação e disseminação de saberes: NUDHA nas redes sociais. Ocupa-se da divulgação e socialização de saberes e ações desenvolvidas no âmbito deste Programa de Extensão e das atividades promovidas pelo Núcleo Diversidades, Direitos Humanos e Ações Afirmativas do CEART Udesc. Ação 05: Ciclo de Debates: raça e racismo: a díade estruturante para a construção de direitos, reconhecimentos das lutas populares no Brasil e na América Latina. Esta ação visa à construção da autonomia das populações socialmente vulneráveis. Afirmação de direitos. Relações raciais no Brasil. Ações afirmativas e reconhecimento. Corpo colonial. Poéticas da diáspora. Mobilizações afro-latino-americanas. Desigualdades, interdependência na América Latina. Diáspora africana na América Latina. Descolonização da história. Portanto, nas diversas ações para diferentes públicos em múltiplos espaços pertencentes a diferentes histórias, com pessoas de diferentes gêneros, raça/etnia e culturas sociais, queremos alcançar com o Programa Diálogos Recíprocos: compromisso com as diversidades a promoção e respeito aos direitos de pessoas com deficiências, negros e negras, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, povos do campo, mulheres, LGBTs, criancas, migrantes, refugiados, no sentido de minimizar situações de preconceitos, discriminação, machismo, racismo, gordofobia, homofobia, dentre outros. As ações apresentadas, se justificam, quando levamos aos grupos envolvidos, mais que um conhecimento, realiza-se através da educação, da cultura, da educação e da arte, leva-se a humanidade. As pesquisas universitárias, o ensino e a extensão só se completam quando acessamos as pessoas. Ação 6: 'Feira Armazém Coletivo Elza' propõe apresentar trabalhos em artesanato, arte, moda e produções culturais realizadas por mulheres negras e indígenas, bem como pessoas da comunidade LGBTQIA+. As feiras iniciaram-se no ano de 2016 no Espaço Cultural 'Armazém Coletivo Elza' com a perspectiva de abraçar as/es feirantes que encontram-se sem espaço para exposição ou que não conseguem arcar com os valores altos das feiras elitistas de Florianópolis. Desde o ano de 2022 as feiras tornam-se nômades e a partir de 2023 passa a integrar as ações deste programa com o intuito de aproximar alunes e comunidade de produtoras/es que carregam saberes especiais, diante de suas ancestralidades e vivências. Informações relevantes: Este Programa de Extensão envolve professores (as) vinculados(as) aos departamentos de Música, Artes Visuais, Moda, Artes Cênicas do (CEART/UDESC), articula-se com o Núcleo de Acessibilidade Educacional do CEART – NAE, com outros Programas de Extensão, como: CEART Aberto, ECOMODA, Programa Nega e Programa Núcleos Comunitários de Cultura, além de professoras/es de outros Centros da UDESC, a exemplo do Laboratório de Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais - AYA. Integram o Programa também, parceiros de outras instituições, como Coletivo Elza, Coletivo Olho Negro, Coletivo Africatarina e Associação de Mulheres do bairro Monte Cristo. O objetivo é contribuir para a troca e produção de conhecimentos, apropriação de campos do conhecimento, em especial, das ciências sociais, humanas e políticas, que discutam o tema das diversidades. Intenciona-se com as ações deste programa, possibilitar a articulação entre o conhecimento produzido no âmbito da universidade e o que provém das experiências e vivências de cidadãos comuns da sociedade em geral. Partimos do princípio de que a proposição de uma educação para as diversidades considere os diferentes saberes incorporando as diferentes formas de fazer e viver no mundo. Almeja-se que as atividades propostas pelo Programa se transversalizem e se interseccionem envolvendo os participantes de modo direto enquanto organizadores, propositores, coordenadores, ministrantes, assim como todos os envolvidos nas ações propostas. Pretende-se ao oferecer uma reflexão sobre as diversidades, a cultura, educação e as artes, construir possibilidades para o enfrentamento da discriminação e a construção de uma perspectiva de igualdade nas diferenças. Os projetos articulados ao Programa oferecem aos(as) acadêmicos(as), vinculados como bolsistas e voluntários(as),

oportunidade de realizar uma discussão atual, relevante, e que têm assumido importância fundamental para a produção de políticas públicas de combate às desigualdades e à exclusão, presentes nas práticas sociais da atualidade. Os diferentes coordenadores dos projetos tiveram oportunidade de participar da construção do Programa de forma integrada, pensando e planejando coletivamente as diferentes ações. Do mesmo modo, a execução destas ações se fará em conjunto, haja vista, que a temática das diversidades transversaliza as atividades desenvolvidas. Também porque os temas específicos se constituem campo de pesquisa e de ensino dos profissionais envolvidos. O Programa contempla as ações de extensão, a saber: Ação 01: Transformando com Imagens, coordenado pela Profa. Dra Luzia Renata. Transformando com Imagens pretende desenvolver ações na esfera da educação e da cultura, através da instrumentalização técnica e conceitual do processo fotográfico e do conhecimento produzido historicamente pela comunidade do Monte Cristo, assim como também pensar maneiras de se usar a fotografia como ferramenta de emancipação financeira e artística para pessoas de todas as idades. A proposta é expor maneiras de retratar o mundo dentro e fora da comunidade, fortalecendo a autenticidade de cada indivíduo para que se veja agente de seu próprio olhar e criando sua identidade artística. Ação 02: Projeto de Extensão Malembe Malembe – Mostra e Debate de Cinema Africano: feminismo, racismo, racismo ambiental e meio ambiente, Coordenação: Profa. Dra Celia Antonacci e Professora Debora Pazetto, a mostra prevista para o ano de 2024 propõe filmes que fomentem uma discussão sobre a cultura, a arte, a sociedade africana em seu contexto em globalização problematizando as questões de imigração, raça e racismo ambiental. Serão quatro filmes seguido de debate, incluindo aproximadamente 100hs entre o planejamento, a organização e exibição, pretendendo atingir um público de pelo menos 100 participantes. Ação 03: A Ação de Extensão CIRANDEMO - Cirandas de Democracia objetiva: oportunizar tempos-espaços de reflexão que promovam o desenvolvimento da consciência histórica, cultural e política da estruturação da sociedade onde estamos inseridas/os; desenvolver a noção de Cidadania e Estado de Direito e Bem-estar social; fortalecer e politizar a compreensão sobre desigualdades sociais, democracia e justiça social; instigar a curiosidade pelo conhecimento e o desejo de pesquisar a história de suas próprias comunidades. Os encontros promovem o contato entre grupos sociais da periferia da cidade de Florianópolis e de estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música, da UDESC. Estão particularmente envolvidos grupos comunitários dos bairros Tapera e Coloninha. Os encontros procuram ser um exercício dialógico de leitura de textos, com enfoque na historicização do colonialismo, da diáspora africana nas Américas, da desigualdade social e suas intersecções com gênero, racialização e classe. A abordagem destas temáticas também se dão através de documentários/filmes, bem como através de práticas teatrais e musicais, sempre seguidas de rodas-de-conversa reflexivas. Os encontros são quinzenais, com duração entre 2h e 3h e coordenados pela Profa. Drª Vânia Müller. São realizados no CEART e também nas comunidades da Tapera e da Escola de Samba Coloninha, de modo que os distintos grupos se locomovam, e também recebam grupos. Ação 04: Projeto Extensão Divulgação e disseminação de saberes: NUDHA nas redes sociais. Ocupa-se da divulgação e socialização de saberes e ações desenvolvidas no âmbito deste Programa de Extensão e das atividades promovidas pelo Núcleo Diversidades, Direitos Humanos e Ações Afirmativas do CEART Udesc. Ação 05: Ciclo de Debates: Raça e Racismo: a díade estruturante para a construção de direitos, reconhecimentos das lutas populares no Brasil e na América Latina. Esta ação visa à construção da autonomia das populações socialmente vulneráveis. Afirmação de direitos. Relações raciais no Brasil. Ações afirmativas e reconhecimento. Corpo colonial. Poéticas da diáspora. Mobilizações afro-latino-americanas. Desigualdades, interdependência na América Latina. Diáspora africana na América Latina. Descolonização da história. Ação 6: 'Feira Armazém Coletivo Elza' propõe apresentar trabalhos em artesanato, arte, moda e produções culturais realizadas por mulheres negras e indígenas, bem como pessoas da comunidade LGBTQIA+. As feiras iniciaram-se no ano de 2016 no Espaço Cultural 'Armazém Coletivo Elza' com a perspectiva de abraçar as/es feirantes que encontram-se sem espaço para exposição ou que não conseguem arcar com os valores altos das feiras elitistas de Florianópolis. Desde o ano de 2022 as feiras tornam-se nômades e a partir de 2023 passa a integrar as ações deste programa com o intuito de aproximar alunes e comunidade de produtoras/es que carregam saberes especiais, diante de suas ancestralidades e vivências. Relação Ensino, Pesquisa e Extensão:: As ações constantes neste projeto de extensão visam criar espaços de diálogos com a comunidade da Universidade do Estado de Santa Catarina e duas comunidades localizadas na parte continental de Florianópolis, a comunidade da Coloninha e do Monte Cristo. Por meio da troca de saberes e experiências, as relações entre ensino, pesquisa e extensão que se farão de forma continuada, a médio e longo prazo, tanto nas oficinas/cursos oferecidas aos alunos e/ou professores e às comunidades, quanto no rico aprendizado existente nos processos reflexivos de construção do percurso acadêmico de estudantes do Ceart e estudantes/bolsistas. As oficinas previstas para esse Programa de Extensão na comunidade Monte Cristo e outras comunidades agenciadas, estão diretamente vinculadas às atividades de Ensino, nas disciplinas de Estágio Supervisionado, por meio dos campos de estágio a serem oferecidos aos licenciandos, em Pesquisa, por estarem relacionados, em seus fundamentos, nos diálogos entre a educação, as artes e os estudos da diversidade, no âmbito da pesquisa, por meio dos Grupos de Estudos e Pesquisas dos docentes dos projetos. Outra associação deste programa de Extensão com o Ensino, é que as disciplinas 'Projetos em Educação Musical I e II' terão em seu Plano de Ensino a atividade prevista de 'Projetos em Educação Musical para a Coloninha' / 'Projetos em Educação Musical para outras comunidades, com o objetivo de exercitar a contextualização de grupos sociais onde os/as futuros/as educadores musicais poderão atuar. Por sua vez, a pesquisa está intrinsecamente associada a este programa de Extensão, particularmente à Ação CIRANDEM - Cirandas de Democracia, que será organizada pelo Grupo de Pesquisa no CNPq, MUSICAR: Artisticidade. Cultura. Educação Musical, coordenado pela profa. Vânia Müller. A Ação CIRANDEM busca oportunizar, na Escola de Samba Coloninha, inicialmente, rodas de conversa e um grupo de leitura que discuta a) a apropriação de uma identidade afrodescendente positiva, tomando ciência do espaço a ocupar na cidadania; b) verificar a implicação dos pressupostos do neoliberalismo na subjetividade humana, transversalizadas por música - a música da Coloninha. Além desses dois exemplos, as outras acões desse Programa de Extensão se vinculam às atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas no âmbito do Centro de Artes /UDESC.

Fundamentação Teórica:

Fundamentação teórica: O 'Programa Diálogos Recíprocos: compromisso com as diversidades', vinculado ao NUDHA – Núcleo de Diversidade Direitos Humanos e Ações Afirmativas, se fundamenta em grande parte, mas não exclusivamente, dadas as diversas ações que o compõem, aos estudos pós-coloniais que rompem com as narrativas de história e cultura única. Um dos precursores que inicia este debate é o sociólogo jamaicano Stuart Hall (2003), ao tratar dos Estudos Culturais, na década de 1980, como um campo de ação e investigação com caráter interdisciplinar explorando as formas de produção, criação e difusão de significados nas sociedades atuais. Tais estudos combinam diferentes áreas: economia política, a teoria da comunicação, a sociologia, a teoria social, a crítica literária, o cinema, a antropologia cultural, a filosofia e o estudo dos fenômenos culturais

nas diversas sociedades e, frequentemente, se interessam pelas questões de ideologia, nacionalidade, etnia, gênero/sexualidade e classe social. Dentre os pesquisadores que seguem estas teorias citamos Franz Fanon (1968), Homi Bhabha (1998), Achille Mbembe (2014), e, em especial, Muniz Sodré (2002) que vem desenvolvendo conceitos sobre as formas de brasilidade, sobre o que é ser negro e sobre a identidade frente à mídia no Brasil. Trazemos como referência, também, a pedagogia de Paulo Freire, que, desde os anos 1960 nos orienta frente à educação dos oprimidos. Todas essas teorias apontam para a manutenção de uma cultura hegemônica nos espaços institucionais, entre eles, o da educação e o das artes, e em geral, se estrutura num processo de discriminação da diversidade étnico cultural e racial. A diversidade a que nos referimos, pode ser entendida como a construção histórica e cultural das diferentes identidades construídas desde o nosso nascimento e durante todo processo formativo que adquirimos nas relações que estabelecemos. Cada país, região e cidade se desenvolve culturalmente de formas distintas. Uma das características da sociedade brasileira é a diversidade interna presente em cada região, visto que somamos distintas manifestações culturais oriundas dos povos originários (indígenas), africanos e dos imigrantes de diferentes épocas e contextos. Esta construção encontra-se em permanente movimento. No Brasil, como em outros países do sul global, a cultura e a educação foram estruturadas de forma hegemônica e eurocêntrica, é urgente, portanto, que essa maneira de conceber o mundo seja desconstruída, por não contemplar todas as populações. Aliado a essa ideia de cultura, o sistema educacional brasileiro corrobora com os processos discriminatórios da sociedade escravagista do passado. Segundo Sodré (2002), dentro desse sistema discriminatório, existem elites sociais e econômicas, mas também elites culturais, que administram patrimônios supondo um cabedal de saber, e este saber é voltado para Europa. É um saber de extração europeia, são ciências, letras e artes, que vieram da Europa para cá. Ao mesmo tempo, essas elites têm na transmissão do saber assegurado por uma educação escolar, em todos os seus graus de ensino. Essa transmissão carrega a marca da distinção social. [...] (SODRÉ, 2002, p. 18,19). No Campo das Artes um dos temas mais defendidos é a diversidade cultural. No ensino de artes, procura promover o entendimento entre grupos culturais; reconhecer e celebrar a diversidade étnica/racial e cultural. Também se potencializa o orgulho pela herança cultural em cada indivíduo, seja ela resultante de processos de erudição ou de vivências do âmbito popular, possibilitar problematizações acerca do etnocentrismo, estereótipos culturais, preconceitos, e discriminação nas ações que tem demarcado os eixos da aprendizagem; enfatizar o estudo de grupos particulares e/ou minoritários (do ponto de vista do poder) como mulheres, indígenas, negros e crianças; possibilitar a confrontação de problemas, como racismo, sexismo, machismo, adultocentrismo, geracional, deficiência física ou mental, participação democrática, paridade de poder; examinar a dinâmica de diferentes culturas e os processos de transmissão de valores; desenvolver a consciência acerca dos mecanismos de manutenção da cultura dentro de grupos sociais; questionar a cultura dominante, latente ou manifesta e todo tipo de opressão; destacar a relevância da informação para a flexibilização do gosto e do juízo acerca de outras culturas. No âmbito da Educação Musical, particularmente presente neste programa de diversas formas, há já um escopo teórico e produção de estudos com o campo dos Direitos Humanos - quanto às Identidades Sociais de Classe, Gênero, Raça/Etnia, Sexualidades, Geração e Religião - inclusive na Formação de Educadores/as Musicais. Nosso argumento teórico aqui, se fundamenta centralmente na necessidade premente que vemos em formar Educadoras e Educadores compromissadas/os, ética, pedagógica e politicamente com seus contextos sociais de atuação (LUKÁCS, 2013; MESZÁROS, 2011; MÜLLER, 2000; 2005). Considerando nossa expectativa de oportunizar a) a apropriação de uma identidade afrodescendente positiva, tomando ciência do espaço a ocupar enquanto cidadão; b) verificar a implicação dos pressupostos do neoliberalismo na subjetividade humana, transversalizadas pela música, fundamentados teoricamente, também nas/nos autoras/es (SANTOS, 2009; GENTILI, 2006). Outro aspecto que consideramos norteador deste Programa é com relação aos direitos humanos, principalmente no que se refere aos direitos de participação, com vista à promoção da cidadania (ARNSTEIN, 1979; HART, 1982). Nesse sentido, o Programa visa preservar a integridade cultural dos sujeitos envolvidos no processo educativo, que considere as diferenças para enriquecer a capacidade crítica e o respeito e não para reforçar o que escraviza e desqualifica determinados grupos sociais e raciais. Por ser a diversidade inerente à humanidade, esta contribui para que a sociedade se reconheça como igual e, ao mesmo tempo, diferente. Como humanidade somos iguais, mas as políticas educacionais e sociais nos diferencia e muitas das vezes nos desqualifica. Equivocadamente, temos sido padronizados e este padrão se reforça em um modelo idealizado de homem e de sociedade cuja maioria da população não se encaixa (GOMES, 2012). Em busca de romper com a segregação normatizada nas instituições, trazemos para o debate nas diferentes ações do 'Programa Diálogos Recíprocos: compromisso com as diversidades', projetos que se entrecruzam e que versam sobre o mesmo tema. Os Projetos, num constante diálogo com a comunidade interna e externa, mobilizam a diversidade que é inerente a condição humana e apresentam produções culturais da sociedade. O estudo de artes no nível superior se dá por meio de distintos cursos acadêmicos específicos para cada modalidade artística, como "artes visuais, "artes cênicas" e "música", além das modalidades "design" e "moda". O entendimento dessa diversidade cultural existente torna-se fundamental para as ações de extensão universitária do Centro de Artes das UDESC, uma vez que, abre-se a discussão, mais uma vez, acerca de qual a função da arte, do papel do artista, dos docentes, e da universidade, levando-se em conta os personagens e cenários diferentes na cidade de Florianópolis onde será desenvolvido este projeto, assim como no Estado de Santa Catarina e no Brasil.

Metodologia:

1- As metodologias norteadoras do projeto serão desenvolvidas juntamente com os parceiros e acompanhadas de avaliação continuada, semestralmente, em conjunto com as comunidades participantes dos projetos aqui elencados, e com a equipe propositora da presente Extensão Universitária. Ressalta-se que julgamos de extrema importância o cuidado a tomar, quando do primeiro contato com as comunidades, no sentido de que se vejam co-partícipes e considerados/as integralmente em suas características identitárias e respectivas demandas próprias; 2- A proposta será amplamente divulgada nas escolas, comunidades beneficiarias, nas redes sociais e outros meios de divulgação; 3- Abertura das inscrições gratuitas online ou presenciais até o preenchimento das vagas atendendo ao limite de inscritos em cada ação; 4- Editoração e divulgação das publicações, resultantes das ações desenvolvidas no Programa, por meio de redes sociais e relatório; 5- Finalização do programa com entrega de relatório e prestação de contas. Avaliação pelo público: Periodicamente o grupo se reunirá a fim de realizar avaliação das atividades desenvolvidas em cada projeto com o publico participante das atividades seja por meio de um fórum de debates, seja por avaliações por escrito em formulário próprio. Avaliação pela equipe: A equipe de execução fará reuniões mensais de avaliação da execução das atividades a partir de um instrumento de avaliação constituído pelo grupo, onde cada ação será revista do ponto de vista do publico atingido, aceitação da proposta, cumprimento do cronograma, índice de satisfação do publico e divulgação de seus resultados.

Referências:
APPIAH, Kwame Anthony. Na Casa De Meu Pai. A África na Filosofia da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. ANTONACCI, Maria Antonieta. África/Brasil: corpos, tempos e histórias silenciadas. Revista Tempo e Argumento. Florianópolis, V.1, n.1, p. 46-67, jan./jun. 2009. ANTONACCI, Maria Antonieta. Decolonialidade de corpos e saberes: ensaio sobre a diáspora do eurocentrado. In: Memórias ancoradas em corpos negros. São Paulo: EDUC, 2013. ARNSTEIN, Sherry R. A Ladder of Citizen Participation. Journal of the American Planning Association, vol. 35, n. 4, p. 216-224, 1969. AZEVEDO, Amailton Magno. Imagens da África: entre a violência discursiva e a produção da memória. Revista Eletrônica do Tempo Presente, Ano 03, Número 03, 2013. BAHBHA, Komi K. In: O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. BOURDIEU, Pierre. 2006. A Distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: ZOUK; São Paulo: EDUSP. CLEMÊNCIO, Maria Aparecida . Considerações sobre Currículo, Diversidades e Ações Afirmativas no Espaço Acadêmico. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design , v. 3, p. 003-159, 2019. CLEMÊNCIO, MARIA APARECIDA . Função pedagógica da Lei nº 10.639 na educação básica. Grifos (UNOESC) , v. 25, p. 219-236, 2017. FANON, Frantz. Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica – Cartografias do desejo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. GUATTARI, F. Da produção de subjetividade. In: PARENTE, A. (org.) Imagem Máquina: a era das tecnologias do virtual. São Paulo: Editora 34, 1993, p.177-191. GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILI, Pablo (Orgs.). Escola S. A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996. p. 9 – 49. 188p. PROEX - Página 14 de 29 GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. In: Currículo Sem Fronteiras, v.12, n.1, pp.98-109, Jan/Abr. 2012. GONÇALVES, G & COSTA, O. O Batuque Carioca: as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Groove, 2000. HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. HART, Roger. Children's Participation: from Tokenism to Citizenship. Florence, Italy: UNICEF International Child Development Centre, 1992. LUKÁCS, Gyorgy. Ontologia do ser social 2.São Paulo: Boitempo, 2013. MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Lisboa, Portugal: Antígona, 2014. MESZÁROS,István.Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2011. MORAES, Denis. Medios, poder y contra-poder: de la concentración monopólica a la democratización de la información. Buenos Aires, Biblios, 2013. MÜLLER, Vânia B. "A música é, bem dizê, a vida da gente": um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre-EPA. 2000. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes/UFRGS. Porto Alegre, RS. 2000. _____. Por uma educação musical implicada com os modos de vida de seus cenários de atuação. Revista da Abem, Porto Alegre, V. 12, 43-47, mar. 2005. PAIVA, Rodrigo Gudin. Conhecendo os Ritmos do Nordeste. In: Jornal da Dança. Rio de Janeiro, Grazia Camerano, 1999, p. 3. SMALL, Christopher (1997) El Musicar: un ritual en el espacio social. Revista Transcultural de Música: http://www.sibetrans.com/trans/trans4/small.htm. PELLANDA, Nize. À Guiza de Introdução: reflexões sobre neoliberalismo e subjetividade. In: MCLAREN, Peter. A Pedagogia da Utopia. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 7-27, 2001. SANTOS, Boaventura Souza. Renovar a teoria critica. São Paulo: Boitempo, 2009. SODRÉ, Muniz. Claros e Escuros: identidade povo e mídia no Brasil, RJ: Vozes,1999. ROLNIK, Suely. Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2018, 208p. _____. Políticas da Hibridação: evitando falsos problemas. In: LIMA, Elisabeth Araújo; NETO, Ferreira; LEITE, João; ARAGON, Luíz Eduardo (Orgs.). Subjetividade contemporânea: desafios teóricos e metodológicos. 1. ed. Curitiba: CRV Editora, 2010, 178p.

Objetivos Gerais:
Geral: Interceccionar diferentes populações a partir de práticas formativas, educativas, culturais e artísticas de modo a promover o respeito às diferenças nas atividades com professores, estudantes, técnicos de instituições públicas de ensino; comunidades do entorno Udesc, e comunidade em geral, em Florianópolis, SC. Específicos: 1- Desenvolver ações práticas e teóricas em diferentes espaços sociais por meio de cursos, oficinas, seminários e publicação de registro de memória; 2- Proporcionar a jovens e adultos moradores da comunidade do Monte Cristo o aprendizado da técnica fotográfica, o manuseio do equipamento e o desenvolvimento de uma concepção fotográfica crítica que perpassa a construção da identidade e sexualidade responsável; 3- Realizar oficinas e encontros de música com jovens e adultos da comunidade da Tapera e da Escola de samba Coloninha; 4- Promover rodas de conversa, mesa redonda, cursos e seminários contando com agentes comunitários, professores e bolsistas envolvidos no projeto; 5 – Realizar Feiras com visando aproximar alunes e comunidade de produtoras/es que carregam saberes especiais, diante de suas ancestralidades e vivências.

Resultados Esperados:

Membros da Equipe

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
ANA MERABE DE SOUZA	EXTERNO	COORDENADOR(A)			01/03/2024	28/12/2025
[redacted]	EXTERNO	BOLSISTA			01/03/2024	28/12/2025
JANAINA AMORIM DA SILVA	SERVIDOR	COORDENADOR(A)	CEART-DG	Ativo Permanente	01/03/2024	28/12/2025
[redacted]	DISCENTE	VOLUNTÁRIO(A)			01/03/2024	28/12/2025
	DISCENTE	BOLSISTA			01/03/2024	28/12/2025
	DISCENTE	BOLSISTA			01/03/2024	28/12/2025
CELIA MARIA ANTONACCI RAMOS	DOCENTE	MEMBRO DA COMISSÃO ORGANIZADORA	CEART-ARV	Ativo Permanente	01/03/2024	28/12/2025
VANIA BEATRIZ MULLER	DOCENTE	MEMBRO DA COMISSÃO	CEART-MU	Ativo Permanente	01/03/2024	28/12/2025

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
		ORGANIZADORA				
ADRIANA PATRICIA DOS SANTOS	DOCENTE	MEMBRO DA COMISSÃO ORGANIZADORA	CEART-AC	Ativo Permanente	01/03/2024	28/12/2025
DEBORA PAZETTO FERREIRA	DOCENTE	MEMBRO DA COMISSÃO ORGANIZADORA	CEART-ARV	Ativo Permanente	01/03/2024	28/12/2025
JULIANA CRISTINA PEREIRA	DOCENTE	MINISTRANTE	CEART-ARV	Ativo Permanente	01/03/2024	28/12/2025
LUZIA RENATA YAMAZAKI	DOCENTE	MEMBRO DA COMISSÃO ORGANIZADORA	CEART-ARV	Ativo Permanente	01/03/2024	28/12/2025

Discentes com Planos de Trabalho

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim

Discentes não informados

Ações Vinculadas ao PROGRAMA

Código - Título	Tipo

Não há ações vinculadas

Ações das quais o PROGRAMA faz parte

Código - Título	Tipo

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

Orçamento Detalhado

Descrição	Valor Unitário	Quant.	Valor Total
PESSOA JURÍDICA			
Contratação de empresas e MEI	R$ 19.000,00	1.0	R$ 19.000,00
SUB-TOTAL (PESSOA JURÍDICA)		1.0	R$ 19.000,00

Consolidação do Orcamento Solicitado

Descrição	Interno	Fundação	Externo	Total Rubrica
PESSOA JURÍDICA	R$ 19.000,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 19.000,00

Arquivos

Descrição Arquivo
anuencia_armazem_coletivo_elza_nudha.pdf
declaracaoafricatarinadialogreciprocos.pdf
declaracaocoletivonegadialogosreciprocos.pdf
declaracao_de_interesse___spac___tereza_franzoni.pdf
anexo_iii__planilha_de_aCOes_vinculadas.xlsx
associacao_de_mulheres_monte_cristo.doc
aya.pdf
neab.pdf
sae.pdf
nae_anexo_ii_para_dialogos.pdf

Orçamento Aprovado

Descrição	Interno
PESSOA JURÍDICA	R$ 19.000,00

Lista de Unidades Envolvidas na Autorização da Proposta

Autorização	Data Análise	Autorizado
CENTRO DE ARTES, DESIGN E MODA - CEART	01/03/2024 01:00:00	SIM

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação - (48) 3664-8000 | Copyright © 2006-2026 - UDESC - sig-prod-sigaa-01.producao-01